

APRESENTAÇÃO

Este é o décimo quinto volume do Boletim Epidemiológico (BE) sobre a situação da COVID-19 entre trabalhadores ativos, aposentados e alunos da Fiocruz. Neste segundo BE do ano de 2021 apresentamos a atualização do panorama mensal do perfil dos trabalhadores sintomáticos e assintomáticos, bem como dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Descrevemos os dados epidemiológicos do período de 13 março de 2020 a 27 de fevereiro de 2021, que compreendem as semanas epidemiológicas 10/2020 a 08/2021.

A descrição dos dados obtidos ao longo dessas 51 semanas de acompanhamento nos permite ter um panorama mais abrangente da evolução do número de casos e da situação epidemiológica da COVID-19 na Fiocruz.

Os dados apresentados são provenientes de diferentes fontes de informação – do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST), da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), dos NUSTs locais de Biomanguinhos, de Farmanguinhos e do Instituto Fernandes Figueira, e da [plataforma eletrônica](#), que monitora os casos suspeitos e confirmados da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz. Ainda, apresentamos os dados dos centros de testagem da COVID-19 na Fiocruz obtidos junto ao REDcap. O REDcap é uma plataforma de entrada de dados alimentada por sete centros de coleta da Fiocruz – NUST, Farmanguinhos, Biomanguinhos, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Instituto Aggeu Magalhães (IAM – Fiocruz Pernambuco), Instituto Gonçalo Moniz (IGM – Fiocruz Bahia) e Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Este boletim epidemiológico apresenta quatro seções:

1. Panorama das semanas epidemiológicas
2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19
3. Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com a COVID-19
4. Panorama da testagem para COVID-19 segundo os centros de coleta da Fiocruz

A primeira e a segunda seções são baseadas nos dados coletados ao longo dos meses de acompanhamento dos participantes que responderam as perguntas relacionadas com sua saúde e com a COVID-19, por meio de alguma das fontes de informações que alimentam este boletim, descritas previamente. A terceira seção utilizou os dados sobre hospitalização e óbitos fornecidos pela CST. A quarta seção utilizou dados dos centros de testagem da COVID-19 da Fiocruz obtidos junto ao REDcap.

Desde novembro de 2020 a equipe da CST juntamente com o NUST tem realizado investigações epidemiológicas dos casos hospitalizados, bem como notificado ao SINAM os casos confirmados de COVID-19 como Acidente de Trabalho Grave.

Os participantes que respondem as perguntas na [plataforma eletrônica](#) estão sendo contatados pela equipe de monitoramento da COVID-19 do NUST/CST, especialmente aqueles que testaram positivo para fins de acompanhamento de seu estado de saúde e oferecimento de suporte, conforme explicado a seguir. A partir do relato do participante na plataforma eletrônica, se houver alguma demanda específica ou interesse demonstrado no primeiro contato telefônico, a equipe do NUST poderá realizar o encaminhamento do respondente para o atendimento com o psicólogo, assistente social ou médico e ainda para testagem, se necessário, como mostra o fluxo a seguir.

Monitoramento da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz

Trabalhador(a) registra seu estado de saúde na plataforma eletrônica

NUST entra em contato com o trabalhador(a)

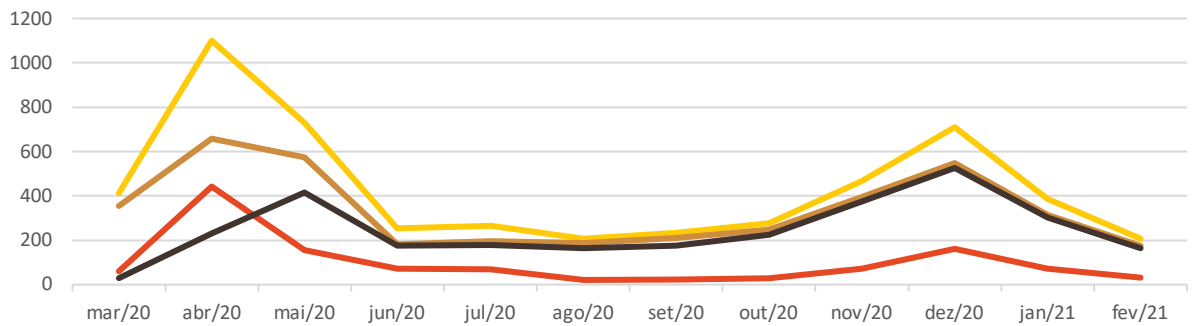
Se necessário, é feito o encaminhamento para acompanhamento

Equipe de psicologia
Equipe de serviço social
Equipe médica

1. Panorama das semanas epidemiológicas

- Ao longo de todo o período avaliado, o número de respondentes que relataram ter apresentado algum sintoma relacionado à COVID-19 foi maior do que os que não relataram nenhum sintoma (assintomáticos representados pela linha vermelha no gráfico abaixo) (Gráfico 1). É possível notar que houve dois picos de aumento do número de respondentes, bem como do número de pessoas testadas e sintomáticas – um no início do período de monitoramento dos participantes, que coincide com o início da epidemia no Brasil; e outro no final do ano de 2020, entre novembro e dezembro. Mais da metade do total de respondentes (56,5%) declararam ter realizado o teste para COVID-19 até fevereiro de 2021.

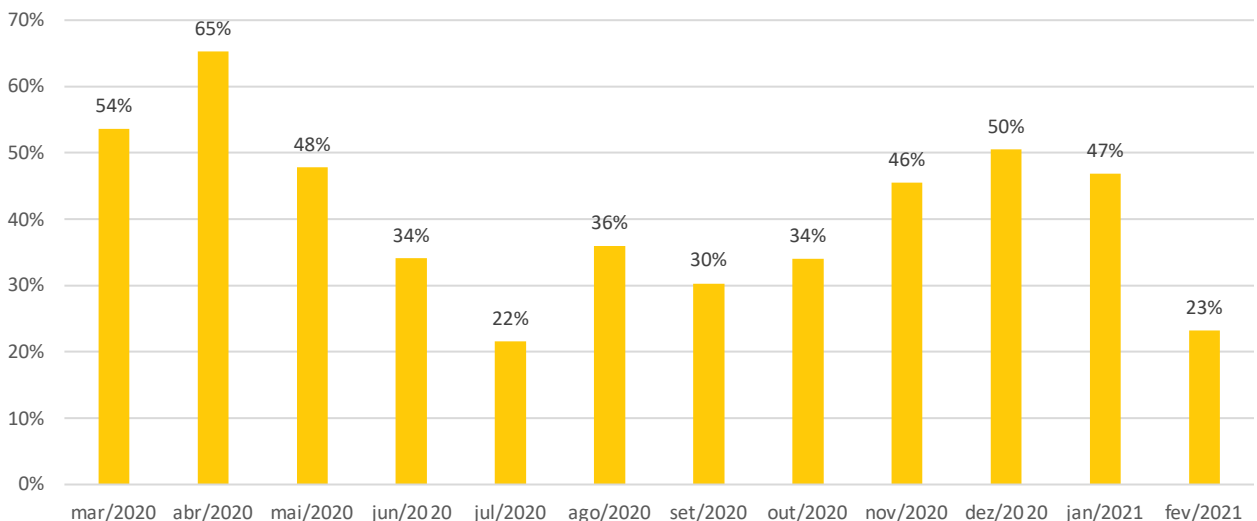
Gráfico 1 - Número de respondentes sintomáticos, assintomáticos e testados ao longo dos meses de acompanhamento



	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21
Respondentes	413	1100	729	253	265	207	233	277	466	710	386	207
Sintomáticos	354	658	573	182	195	186	209	248	394	548	314	175
Assintomáticos	59	442	156	71	70	21	24	29	72	162	72	32
Realizaram teste	29	230	414	177	178	164	177	226	376	526	302	164

- Entre os respondentes que declararam ter realizado o teste para COVID-19, 96,6% informaram o resultado do teste, os demais ainda aguardavam o resultado. O Gráfico 2 mostra a proporção de resultados positivos para COVID-19 ao longo do período de acompanhamento. Maiores frequências de testes positivos foram observados entre os meses de março a maio e novembro a dezembro de 2020, além de janeiro de 2021.

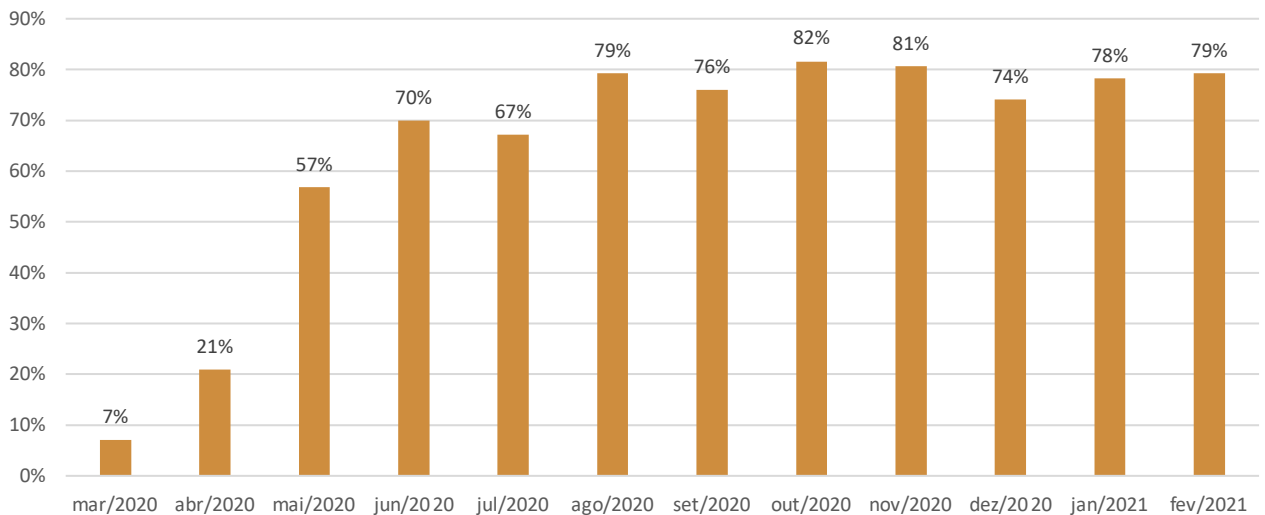
Gráfico 2 - Proporção de participantes que receberam resultado positivo para COVID-19 segundo mês de acompanhamento



1. Panorama das semanas epidemiológicas

- A proporção de respondentes que relataram ter realizado o teste para COVID-19 aumentou a partir de março, quando o acompanhamento dos trabalhadores teve início. Ao longo dos meses observados, apresentou pequena variação entre junho de 2020 a fevereiro de 2021, como mostra o gráfico 3. No início do período de acompanhamento (março de 2020) apenas 7% referiram ter realizado o teste, já em fevereiro de 2021 essa proporção passou para 79%.

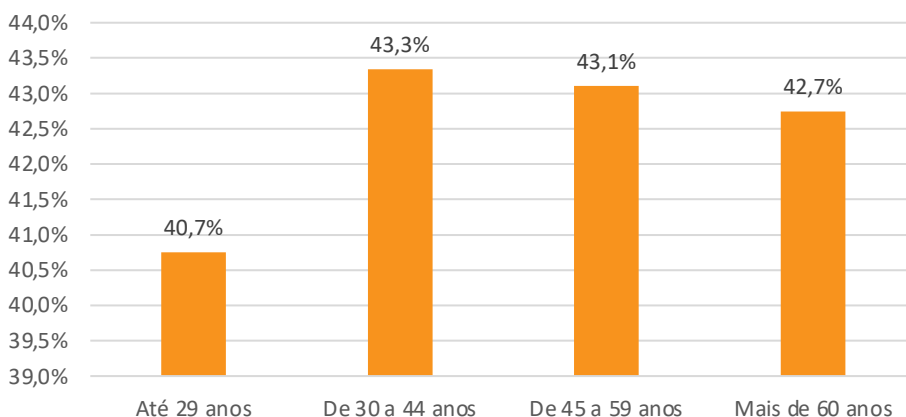
Gráfico 3 - Proporção de respondentes que relataram ter realizado o teste para COVID-19 ao longo dos meses de acompanhamento



2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

- Em todas as faixas etárias, a proporção de respondentes que receberam resultado positivo para COVID-19 foi bastante semelhante como mostra o gráfico 4.

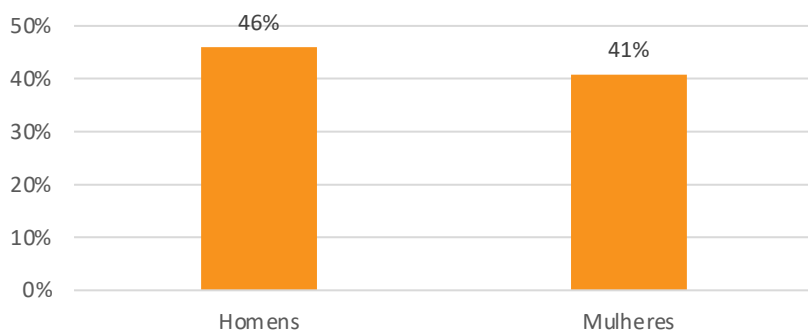
Gráfico 4 - Proporção de resultados positivos para COVID-19 segundo faixas etárias (Até 29 anos = 503 ; De 30 a 44 anos = 1.32; De 45 a 59 anos = 805; Mais de 60 anos = 124)



2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

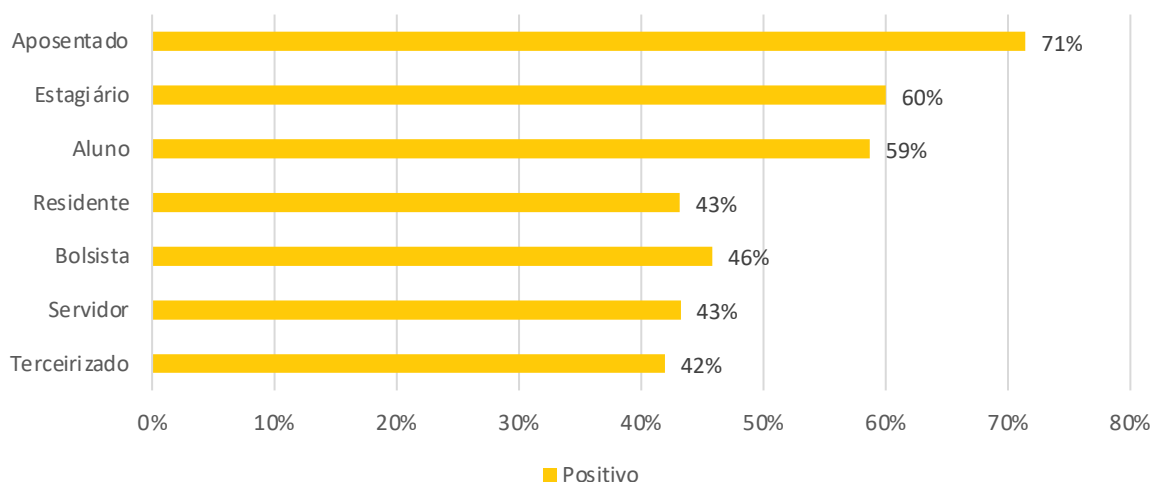
- Como mostra o gráfico 5, houve uma proporção um pouco maior de homens receberam resultado positivo para COVID-19 (46%) em comparação com os mulheres (41%). Maior número de mulheres relataram ter realizado o teste em comparação com os homens.

Gráfico 5 – Proporção de homens e mulheres que receberam resultado positivo para COVID-19 (Homens = 1.199, Mulheres = 1.639)



- O gráfico 6 mostra a proporção de respondentes que testaram positivo para a COVID-19 segundo o tipo de vínculo com a Fiocruz. No título do gráfico é possível verificar, entre parênteses, o número total de respondentes segundo tipo de vínculo. Podemos observar que a maioria dos trabalhadores aposentados, estagiários e alunos que relataram ter realizado o teste para COVID-19 receberam resultado positivo (71%; 60%; 59%). Já os residentes, bolsistas, servidores e trabalhadores terceirizados que realizaram o teste para COVID-19, em sua maioria, receberam resultado negativo (n = 54, n = 97, n = 398, n = 1.040, respectivamente).

Gráfico 6 - Proporção de trabalhadores que testaram para COVID-19 segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (Aposentado = 7, Estagiário = 15, Aluno = 46, Residente = 95, Bolsista = 179, Servidor = 702, Terceirizado = 1.793)

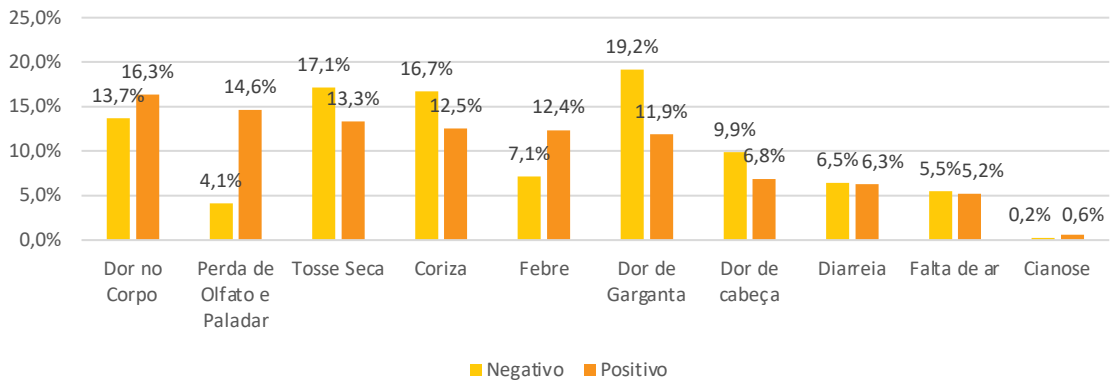


- Os principais sintomas relatados por respondentes que testaram positivo para COVID-19 foram: dor no corpo (n = 394, 16,3%), perda do olfato e/ou paladar (n = 353, 14,6%) e tosse seca (n = 321, 13,3%). Em relação aos que testaram negativo, os principais sintomas relatados foram: dor de garganta (n = 448, 19,2%), tosse seca (n = 400, 17,1%), e coriza (n = 390, 16,7%) (Gráfico 7, na próxima página).

2. Características dos que testaram positivo vs. negativo para COVID-19

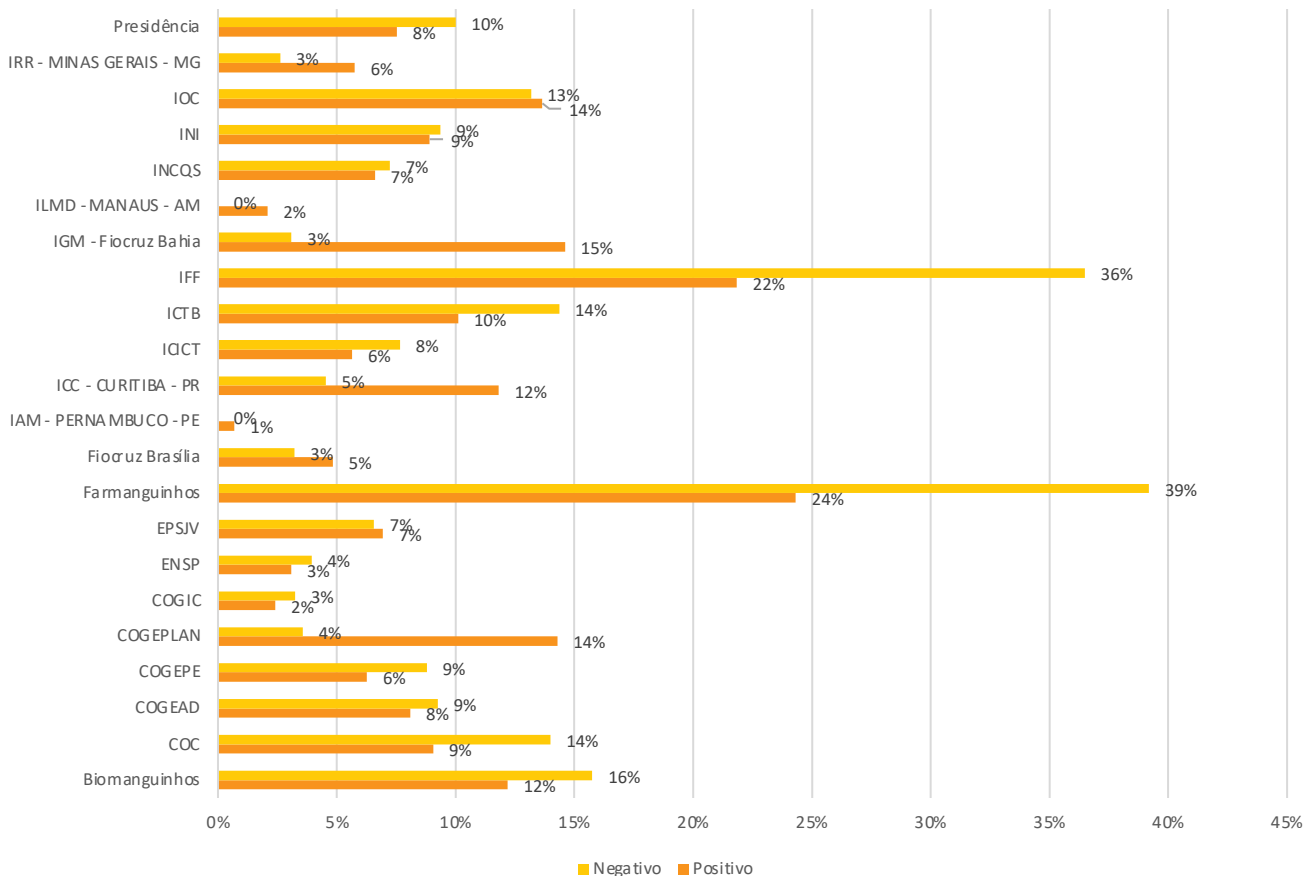
- Em comparação com os que testaram negativo, maior proporção de respondentes que testou positivo relatou ter tido perda de olfato e/ou paladar (14,6% vs. 4,1%) e febre (12,4% vs. 7,1%). Por outro lado, em relação aos que testaram positivo, maior proporção de respondentes que testaram negativo referiu dor de garganta (19,2% vs. 11,9%), coriza (16,7% vs. 12,5%) e tosse seca (17,1% vs. 13,3%) (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Frequência dos principais sintomas entre os trabalhadores que testaram negativo vs. positivo



- As frequências mais elevadas de respondentes que receberam resultado positivo para COVID-19 foram observadas em trabalhadores de Farmanguinhos (39%), seguidos do Instituto Fernandes Figueira (IFF) (36%), de Biomanguinhos (16%) e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) (13%). Entretanto, em geral, o número de casos negativos é maior do que o de positivos na maioria das unidades. Algumas unidades como o Instituto Gonçalo Moniz na Bahia, o Instituto Carlos Chagas no Paraná e a COGEPLAN no Rio de Janeiro apresentaram uma proporção bem maior de positivos do que negativos (15%, 12% e 14% contra 3%, 5% e 4%, respectivamente) (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Prevalência de respondentes que receberam resultado do teste positivo ou negativo segundo unidade da Fiocruz (Positivos = 1.216, Negativos = 1.613)



3. Perfil dos trabalhadores hospitalizados e óbitos relacionados com à COVID-19

- Segundo dados fornecidos pela CST, de março de 2020 até 27 de fevereiro de 2021, 50 trabalhadores da Fiocruz foram hospitalizados com suspeita de infecção pela COVID-19, 58% (n= 29) foram casos positivos, 38% (n = 19) casos suspeitos (não confirmados) e apenas dois casos foram negativos para COVID-19 (4%) (dados não apresentados em gráfico). Dentre os hospitalizados, 43 (86%) receberam alta hospitalar, 1 ainda encontra-se hospitalizado (2%) e 6 foram a óbito (12%) .
- A maioria dos que foram hospitalizados com suspeita de infecção pela COVID-19 eram terceirizados (n = 21) e servidores (n = 20), conforme mostra o gráfico 9. Dentre os que foram a óbito, 7 deles eram terceirizados e 8 servidores (Gráfico 10).

Gráfico 9 - Distribuição dos trabalhadores que foram hospitalizados segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (n = 50)

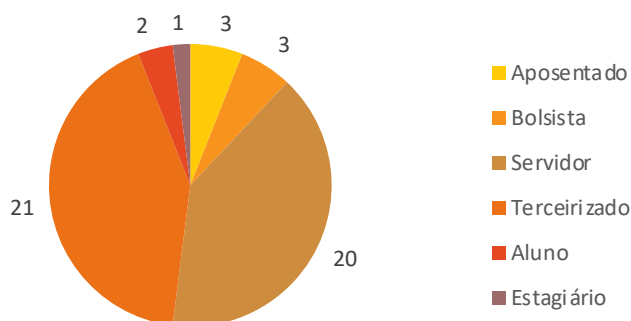
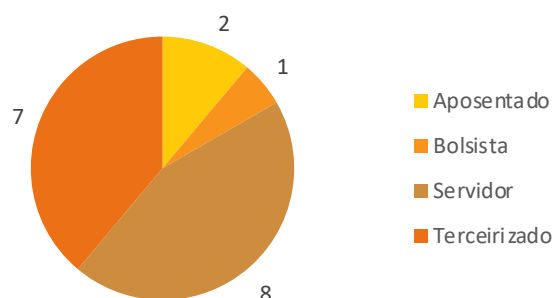
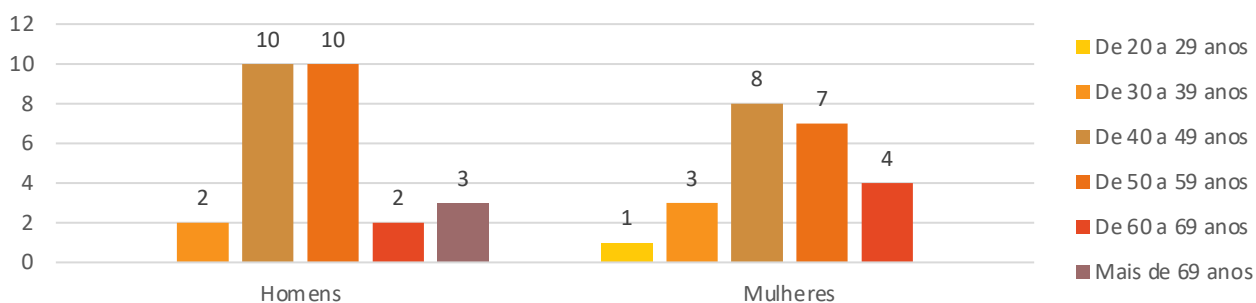


Gráfico 10 - Distribuição dos trabalhadores que foram a óbito segundo tipo de vínculo com a Fiocruz (n = 18)



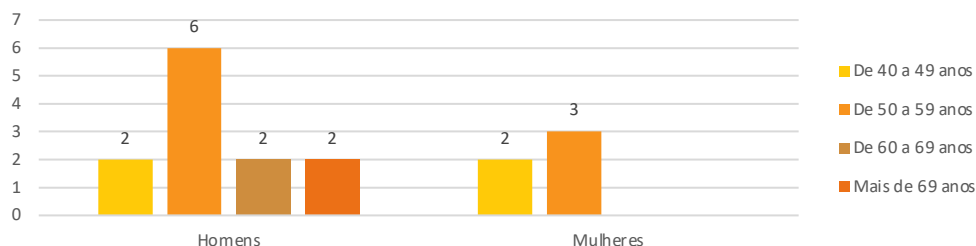
- Dentre os trabalhadores hospitalizados, 27 (54%) eram homens e 23 (46%) mulheres. Como mostra o Gráfico 11, 74% (n = 20) dos homens e 65% das mulheres (n = 15) que foram internados tinham entre 40 e 59 anos (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Hospitalizações relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 27; Mulheres = 23)



- Dentre os 17 trabalhadores que foram a óbito com suspeita ou caso confirmado de COVID-19, 12 (71%) eram homens e 9 (53%) tinham entre 50 a 59 anos (Gráfico 12).

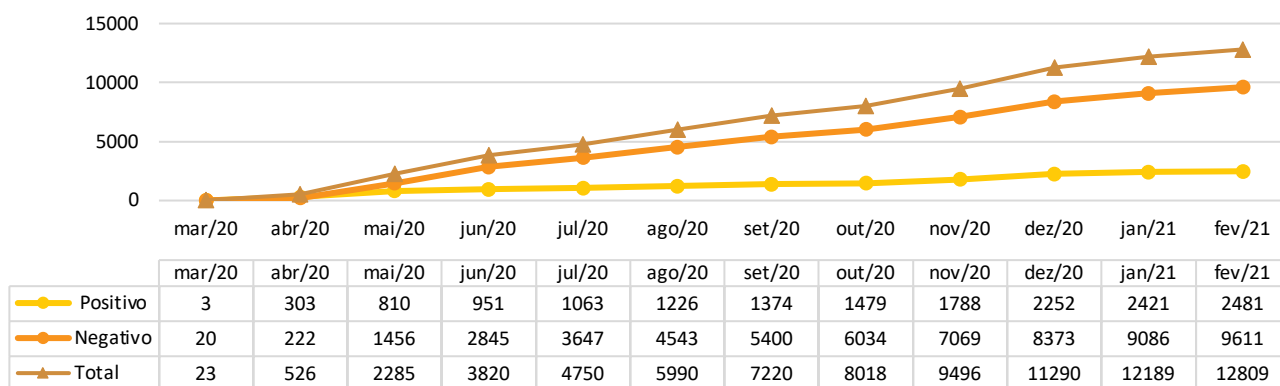
Gráfico 12 - Óbitos relacionados com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 segundo faixas etárias e sexo (Homens = 12; Mulheres = 5)



4. Panorama da testagem para COVID-19 segundo centros de coleta da Fiocruz

- Os gráficos apresentados nesta seção foram produzidos utilizando dados do teste RT-PCR para COVID-19 e alimentados no REDCap pelos centros de coleta da Fiocruz, mencionados na apresentação desse BE.
- Nem todos os trabalhadores que realizaram o teste para COVID-19 nestes centros de coleta participaram da pesquisa de monitoramento, de onde provem os resultados anteriores apresentados neste boletim. Por isso, há diferença entre o número total de testes apresentados nos gráficos anteriores e nos gráficos desta seção.
- Até 27 de fevereiro de 2021, um total de 12.809 testes RT-PCR para COVID-19 foram realizados nos sete centros de coleta da Fiocruz. Vale lembrar que o número de testes realizados não representa o número de trabalhadores testados, uma vez que um trabalhador pode ter sido testado mais de uma vez para fins de monitoramento.
- O gráfico 13 mostra o número de testes RT-PCR realizados entre os meses de março de 2020 a fevereiro de 2021. É possível notar que a partir do mês de maio de 2020 o número de resultados negativos supera o de positivos e se mantém superior ao longo dos meses de acompanhamento.
- Do total de 12.809 testes realizados, 19% (n= 2.481) recebeu resultado positivo para COVID-19 e 75% (n= 9.611) negativo, os demais 6% sem informação sobre o resultado do teste ou receberam resultado inconclusivo (n = 707).

Gráfico 13 - Número acumulado dos casos positivos e negativos ao longo dos meses de acompanhamento



Colaboradores

Coordenação de Saúde do Trabalhador/Coordenação Geral de Pessoas - Andréa da Luz, Sônia Gertner, Flavia Lessa, Mônica Olivar, Isis Brasil, Márcia Pacheco, Cecília Barbosa, Caroline Sixel e Fabiola Eto | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Rodrigo Murtinho, Marcelo Rabaco, Aldo Lúcio Pontes | Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/ENSP - Marcelo Moreno | Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência - Marília Santini | Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico - Cláudia Martins | Instituto Oswaldo Cruz: Rosane Griep, Lúcia Rotenberg | Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas: Mayumi Wakimoto | Farmanguinhos: Vladimir Soares | Biomanguinhos: Alessandra Miranda, Tania Madeira | Escola Nacional de Saúde Pública: Fátima Rocha e Giselle Oliveira | Instituto Fernandes Figueira: Antonio Albernaz, Elaine Yuan